



PARECER TÉCNICO CPRN/DAIA Nº 310 /98

PROCESSO : SMA nº 13547/98

INTERESSADO: CIA. DO METROPOLITANO DE SÃO PAULO

ASSUNTO : Extensão Oeste da Linha 2 - Verde

MUNICÍPIO : São Paulo

Em atendimento ao ofício OF.DM 10 da Cia. do Metrô, de 13 de outubro de 1998 que vem requereu a LO da extensão Oeste e encaminhou o Relatório Técnico de conclusão das obras da Linha 2 – Verde para a Extensão Oeste, o DAIA procedeu à análise dos documentos, verificou o atendimento as solicitações do Parecer Técnico CPLA/DAIA 127/93, realizou vistoria em 13/10 e elaborou Parecer Técnico.

O presente Parecer Técnico refere-se ao empreendimento citado, com extensão de 2.175 m, que consiste na construção das Estações Sumaré e Vila Madalena, bem como de um terminal de integração metrô- ônibus junto a esta última.

Trata-se de empreendimento projetado para atender a demanda de transporte da região, estimada em 97.000 passageiros/dia, facilitando o deslocamento desta população, além de permitir a operação mais eficiente da Linha 2-verde.

O prolongamento da linha além do espigão da Av. Paulista, teve por base quatro critérios: economia de tempo de percurso; redistribuição dos ônibus nas estações de transferência; volume de fluxos de passageiros a serem integrados e volume estimado de passageiros.

A Linha 2 opera desde 1989, sendo que as obras do trecho em análise, foram iniciadas em 91, sendo interrompidas e posteriormente retomadas em 1997.

O empreendimento é caracterizado por obra subterrânea, com a utilização dos métodos construtivos NATM (New Austrian Tunnelling Method) e VCA (Vala em Céu Aberto) em alguns pontos. Apenas a estação Sumaré é elevada sobre a avenida de mesmo nome e sob o viaduto da av. Dr. Arnaldo.

A extensão inicia-se junto à Estação Clínicas, segue sentido Sumaré, interceptando os poços Ignácio Gaú, Jaciporã e Luminárias, destinados à ventilação e o poço de alívio leste, até chegar na Estação Vila Madalena, junto a qual há um trecho de 532 m destinado a manobras e estacionamento de trens, terminando no poço de ventilação Juatuba.

Foram vistoriadas as estações, seus acessos, salas técnicas com instalações dos equipamentos e ainda apresentada a logística de operação e a situação físico operacional das estações. Foi percorrido o trecho que, inicialmente, por período de um mês, funcionará gratuitamente, entre 10 e 15 horas, diariamente, após o qual



entrará em vigor a operação em horário integral, com a implantação final do equipamento.

O terminal de ônibus junto à Estação Vila Madalena estará pronto para operar no início do próximo ano, sendo então implantado o sistema de integração metrô-ônibus e retirado o desvio de tráfego existente próximo à estação. Cabe observar que os demais desvios utilizados na implantação já foram eliminados, tendo retornando o tráfego à condição anterior.

A integração das linhas de ônibus nas Estações da Extensão Oeste está sendo elaborada a partir de um trabalho inter-órgãos, do qual participam a Cia. do Metrô, a SPTrans, a EMTU, e a CET. Até a finalização das obras do terminal serão utilizadas as paradas de ônibus existentes nas imediações das estações.

O canteiro de apoio, no qual localizam-se o alojamento e a área de armazenamento temporário de solo, bem como os bota-foras utilizados, foram vistoriados observando-se neles as condições técnicas de armazenamento definidas em critérios normatizados.

O material retirado pela escavação dos túneis totalizou cerca de 212.000m³, sendo apenas 23.000m³ utilizados para reaterro das cabeceiras do viaduto da Estação Sumaré e dos poços utilizados para a escavação. O material excedente foi disposto em 3 áreas no município de Barueri, sendo duas no Jardim Belval as quais encontram-se efetivamente desativadas e adequadamente estabilizadas e uma outra área, próxima ao conjunto habitacional do Jardim Itaquiti que ainda receberá material do rebaixamento de 1,5m do terminal de ônibus junto à estação Vila Madalena, cujo término ocorrerá no princípio do ano, devendo receber tratamento adequado.

Quanto à desapropriação de 46 imóveis atingidos pelo empreendimento não há pendências, sendo que os imóveis alugados pelo Metrô para apoio administrativo serão desocupados até princípio do próximo ano.

Foram promovidas pelo Metrô, nos finais de semana de outubro, viagens experimentais, ocasião em que foram confirmadas as expectativas favoráveis das populações usuárias, atingindo cerca de 9000 visitantes.

As exigências estabelecidas pelo Parecer Técnico CPLA/DAIA 127/93, referentes aos efeitos de ressonância e de vibrações foram devidamente analisadas pelo Departamento que se manifestou favoravelmente através do ofício CPRN/DAIA nº 525/98.

Conclusão

A análise dos documentos apresentados e a vistoria realizada demonstraram que o empreendimento tem viabilidade para operar e, dados os benefícios gerados sob o ponto de vista urbano - ambiental e pela melhoria da acessibilidade regional, bem como o encaminhamento que a Companhia do Metrô vem dedicando à correção das alterações inerentes à finalização destas obras, como verificado também em linhas que já se encontram em operação, o DAIA não vê óbice quanto à emissão da Licença de Operação. No entanto devem ser atendidas as exigências nos prazos estipulados neste parecer técnico.



Até o final da obra do terminal de integração ônibus-metrô :

- a recuperação final do bota-fora próximo ao conjunto habitacional Jardim Itaquiti cujo local deverá ser adequadamente estabilizado para uso compatível com as condições da área;
- o término da implantação dos projetos paisagísticos nos acessos às estações e terminal.

Durante a operação do empreendimento :

- o monitoramento de ruído e vibrações, envolvendo a parte elevada da linha e, implementando correções necessárias, quando os níveis não forem compatíveis com os fixados em normas técnicas e na legislação urbana;
- o prosseguimento das ações interinstitucionais entre EMTU, SPTrans, CET, e METRÔ de modo a efetivar e garantir a integração do sistema metrô-ônibus promovendo a melhoria do sistema viário e do tráfego na região .

São Paulo, 16 de outubro de 1998.

CELINA BRAGANÇA CLÁUDIO
Arquiteta - CREA 67428/D

LÚCIA C. CARDINALE OPDEBEECK
Assist. Social - CRESS 1687

MARIA SÍLVIA ROMITELLI
Diretora de Avaliação de Transportes
e Estruturas Lineares

De acordo

MARCOS A. MATTIUSSO MARQUES
Assistente Executivo do Departamento de
Avaliação de Impacto Ambiental

NILTON FORNASARI FILHO
Diretor do Departamento de Avaliação
de Impacto Ambiental